

## HISTÓRIA DOS SURDOS

# O ORGULHO SURDO ("DEAF PRIDE")

Doutor Carlos Afonso  
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti



No nosso último artigo referimos a incredulidade inicial da comunidade surda perante a constatação de que os "seus gestos" afinal eram uma Língua. Não tinham a consciência real da importância da Língua Gestual e do seu papel marcante no contexto de uma cultura Surda.

Actualmente, ainda se mantém muitas dúvidas sobre a verdadeira natureza desta cultura, atendendo, nomeadamente, ao facto da maioria dos Surdos ser filha de ouvintes. Ao exigir, para se construir, a necessidade de interacção com pares ou adultos Surdos externos ao seu núcleo familiar ouvinte, parece romper-se com a lógica de que "as culturas onde nascemos e



passamos a viver parte de nossas vidas se constitui na fonte da identidade cultural" (Perlin, 2001:53). Desta forma, cria-se uma vinculação que, como assinala Skliar (2001:144), é mais interpessoal do que "filiação vertical institucional" e ultrapassa as barreiras familiares e/ou geográficas.

Não se pode, por outro lado, ignorar que esta cultura Surda vai estar envolvida e submersa pela cultura dominante ouvinte recebendo dela, em menor ou maior grau, influências decisivas. Os próprios Surdos vivenciam esta cultura de formas diferentes, pois não sendo um grupo social homogéneo, há que atender às circunstâncias em que cada um nasceu, foi educado e se auto-representa face à surdez.

Contudo, segundo Skliar (idem) "existe um projecto Surdo da surdez" que se traduziria pelos sentimentos de identificação pessoal e grupal, enquanto Surdo, pelos casamentos endogâmicos e pela utilização comum de uma Língua. Essa consciência conduziria à emergência de organizações como a "Deaf Pride" (Orgulho Surdo), criada em 1972, por Barbara Kannapel.

Nesse contexto de afirmação de uma identidade e de um poder Surdo, devemos assinalar, como um dos movimentos mais marcantes, a denominada "Revolução de Gallaudet" que aconteceu nos Estados Unidos da América, de 6 a 13 de Março de 1988. A revolta dos Surdos da Gallaudet University teve origem no facto de, existindo três candidatos ao cargo de reitor (dois Surdos e uma ouvinte) ter sido escolhida a professora ouvinte. A contestação foi fortíssima pela exigência de um reitor Surdo e de uma maioria de elementos Surdos no corpo directivo da

instituição tendo-se realizado greves e manifestações com a palavra de ordem "Surdos em greve pelos Surdos". Isso criou uma visibilidade social nunca antes vista e, segundo Lane (1997:171), "incutiu orgulho nas crianças e nos adultos Surdos. Apresentou aos pais ouvintes de crianças Surdas, muitos pela primeira vez, profissionais Surdos de sucesso." A cobertura da comunicação social, as manifestações e a pressão social, acabariam por provocar a demissão da presidente indigitada e a eleição do primeiro presidente Surdo da Gallaudet University.

Este movimento foi um exemplo claro de uma nova forma do Surdo se assumir, enquanto cidadão. Para além da reivindicação do direito de poder decidir sobre a sua própria educação, a revolta de Gallaudet rompeu com a ideia do Surdo como um deficiente pois, nas palavras de I. King Jordan (o reitor Surdo eleito): "agora eles sabem que o limite ao que podem conseguir foi abolido. Sabemos que os Surdos podem fazer tudo o que os ouvintes fazem, excepto ouvir" (Sacks, 1998: 171).

Esta consciência implicaria "um outro tipo de Surdo potencialmente mais orgulhoso, mais forte, melhor educado, trazendo uma contribuição única para o conhecimento da espécie humana e da ordem social" (Lane, 1997: 180).

Em suma, ser Surdo deixaria de ser considerado uma "fatalidade" para poder ser assumido com "orgulho".

## Fontes e referências bibliográficas:

- AFONSO, Carlos (2008). *Reflexões sobre a surdez*. Porto: Gailviro
- Lane, Harlan (1997). *A máscara da benevolência. A comunidade Surda amordaçada*. Lisboa: Instituto Piaget
- PERLIN, Gladis (2001). "Identidades Surdas", in Carlos Skliar (org). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 51 – 73
- SACKS, Oliver (1998). *Vendo vozes – uma viagem ao mundo dos Surdos*. São Paulo: Companhia das Letras
- SKLIAR, Carlos (org) (2001). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação. ■

